

QUEM SOMOS NÓS

Presidente: Gilson Rambelli. Doutor em Arqueologia pela USP, pós-doutor em Arqueologia pela UNICAMP. Professor Adjunto de Arqueologia da Universidade Federal de Sergipe/UFS. Coordenador do Mestrado em Arqueologia da UFS e Laboratório de Arqueologia de Ambientes Aquáticos do Núcleo de Arqueologia da UFS. Membro do International Committee on Underwater Cultural Heritage (ICUCH-ICOMOS). Vice-Presidente da SAB/2007-2009. Autor do livro “Arqueologia Até Debaixo D’Água”. Desenvolve projetos de Arqueologia Subaquática. Bolsista de Produtividade do CNPq.

Vice-Presidente: Marcia Bezerra. Bacharel em Arqueologia/FINES/RJ. Doutora em Arqueologia pela USP e Professora Adjunta de Arqueologia do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal do Pará e do Departamento de Antropologia da Universidade de Indiana/EUA. Secretária da SAB/2005-2007; 2007-2009. Co-organizadora(c/D.Schaan) do livro “Construindo a Arqueologia no Brasil: a trajetória da Sociedade de Arqueologia Brasileira”. Representante Sul Americana do World Archaeological Congress e Membro do Public Education Committee da Society for American Archaeology. Desenvolve projetos de Arqueologia Pública e Estudos de Cultura Material na Amazônia. Bolsista de produtividade do CNPq.

1ª Secretária: Suely G. Amancio Martinelli. Doutora em Geologia Costeira com ênfase em Arqueologia pela Universidade Federal da Bahia. Professora Adjunta do Núcleo de Arqueologia da Universidade Federal de Sergipe. Desenvolve projetos em Arte Rupestre e Sítios Litorâneos. Bolsista de Produtividade do CNPq.

2º Secretário: Luis Cláudio Symanski: Bacharel em Arqueologia/UNESA/RJ. PhD em Antropologia pela University of Florida. É Professor Adjunto do Departamento de Antropologia da Universidade Federal do Paraná. Atual 1º Secretário da SAB. Autor do livro “Espaço Privado e Vida Material em Porto Alegre no Século XIX”. Membro do Corpo Editorial das revistas *Vestígios*, *Journal of African Diaspora Archaeology and Heritage*. Desenvolve projetos em Arqueologia Histórica e Arqueologia da Diáspora Africana.

1ª Tesoureira: Loredana Ribeiro. Doutora em Arqueologia pela Universidade de São Paulo, Pós-Doutora pelo Departamento de Antropologia e Sociologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Adjunta do Departamento de Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas. Co-autora(c/M.Jorge;A. Prous), do livro “Brasil Rupestre: arte pré-histórica brasileira”. Atual 1ª Tesoureira da SAB. Desenvolve projetos em Arte Rupestre e Etnoarqueologia do Garimpo.

2ª Tesoureira: Rosiclér T. da Silva: Bacharel em Arqueologia/FINES/RJ. Doutora em Geologia pela UNESP. Professora

Titular de Arqueologia do Curso de Graduação em Arqueologia da PUC-GO. Foi Coordenadora do Núcleo de Arqueologia do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia/PUC-GO. Desenvolve projetos em Arqueologia Pré-Colonial no Brasil Central, Geoarqueologia e Arqueologia de Contrato. Membro de World Archaeological Congress e da Society for American Archaeology. Co-organizadora(c/ J. Rubín) do livro “Geoarqueologia”, 2009. Membro da Comissão Organizadora do VI TAAS 2012.

Comissão de Seleção: Andrés Zarankin. Doutor em História pela UNICAMP, Pós-Doutor em Arqueologia pelo CONICET e Historia pela UNICAMP. Sub-coordenador do Curso de Antropologia da FAFICH/UFMG. Co-editor(c/C. M.Guimarães) da *Vestígios: Revista Latino Americana de Arqueologia Histórica*. Co-organizador (c/Funari; Stovel) do livro “Global Archaeological Theory”. Desenvolve projetos em Arqueologia Histórica, Arqueologia da Paisagem, Cultura Material no Brasil e na Antártida. Bolsista de Produtividade do CNPq.

Comissão de Seleção: Fabíola Andréa Silva. Doutora e Pós-Doutora em Antropologia Social pela USP. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. Membro da Comissão de Seleção da SAB/2007-2009. Desenvolve projetos sobre Cultura Material, Formação do Registro Arqueológico, Coleções Etnográficas, Arqueologia em Terra Indígena. Realiza pesquisas Etnográficas e Etnoarqueológicas com os Povos Asurini do Xingu, Kayapó-Xikrin, Terena e Kayabi. Bolsista de Produtividade do CNPq.

Comissão de Seleção: Flávio R. Calippo: Doutor em Arqueologia pela USP. Professor Adjunto de Arqueologia do Curso de Arqueologia e Conservação de Arte Rupestre da Universidade Federal do Piauí. Pesquisador convidado do Centro de Estudos de Arqueologia Náutica e Subaquática da UNICAMP e do Laboratório de Paleocenoecografia do Atlântico Sul/USP. Autor de capítulo do livro “Construindo a Arqueologia no Brasil: a trajetória da Sociedade de Arqueologia Brasileira”. Instrutor da NAS e da NAUI. Desenvolve projetos em Arqueologia Subaquática, Arqueologia de Sambaquis, Arqueologia Costeira, Arqueologia de Naufrágios, Arqueologia Pré-Colonial, Paleoambientes e Geoarqueologia.

Comissão Editorial: Lucas Bueno: Doutor em Arqueologia pela USP. Pós-Doutor pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor Adjunto da Universidade Federal de Santa Catarina. Atual membro da Comissão Editorial da SAB. Editor do jornal “Arqueologia em Debate”. Membro do Corpo Editorial do Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi/C.Humanas. Autor do livro “Variabilidade Tecnológica nos sítios líticos da região do Lajeado, Médio Tocantins” Realiza pesquisas no Muséum National d'histoire Naturelle, na França

e no Institute of Archaeology/UCL, na Inglaterra. Desenvolve projetos em Tecnologia Lítica, Povoamento do Brasil Central e Amazônia.

Comissão Editorial: Adriana Schmidt Dias. Doutora em Arqueologia pela USP. Professora do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Membro da Comissão Editorial da SAB/2007-2009. Membro da Comissão Editorial das Revistas *Arqueologia Suramericana* (Universidad del Cauca/Colombia), *Revista do CEPA* (Universidade de Santa Cruz do Sul) e *Anos 90* (UFRGS) e colabora no Conselho Editorial da *Revista Cazadores-Recolectores del Cono Sur* (Universidad Nacional de Mar del Plata/Argentina). Desenvolve projetos em Arqueologia Pré-Colonial, Teoria e Método em Arqueologia e História Indígena. Bolsista de Produtividade do CNPq.

Comissão Editorial: Edithe Pereira: Doutora em Geografia e História pela Universidade de Valencia/Espanha. Pesquisadora Titular II do Museu Emílio Goeldi. Membro do Corpo Editorial da *Revista de Arqueologia/SAB/2001-2003*. Autora do livro “Arte Rupestre na Amazônia”, organizadora dos livros “Petróglifos Sul-Americanos” e com Vera Guapindaia: “Arqueologia Amazônica”, Vice-Presidente da Associação Brasileira de Arte Rupestre. Membro do ICOMOS. Desenvolve projetos em Arqueologia Pré-Colonial da Amazônia, Arte Rupestre e Arqueoturismo. Bolsista de Produtividade do CNPq.

Conselho Fiscal: Dilamar Cândida Martins: Doutora em Arqueologia pela USP. Professora Adjunta da Universidade Federal de Goiás/UFG. Coordenadora do Laboratório de Arqueologia do Museu Antropológico da UFG. Tesoureira da SAB/2001-2003. É autora do livro “Construindo a Arqueologia do Alto Rio Tocantins”. Desenvolve projetos em Arqueologia Pré-Colonial no Brasil Central e Arqueologia de Contrato.

Conselho Fiscal Albérico Queiroz. Doutor em Zooloquia pela Université de Genève/Suíça. Professor Adjunto do Programa de Mestrado em Arqueologia da Universidade Federal de Sergipe. Diretor do Museu de Arqueologia de Xingó. Membro do Conselho Fiscal da SAB/2007-2009. Editor da revista *Canindé* e revisor do *Quaternary International/IUQR*. Desenvolve projetos em Zooloquia, Tafonomia e Diagenese de Vertebrados.

Conselho Fiscal: Cláudia Rodrigues-Carvalho: Bacharel em Arqueologia pela UNESA/RJ. Doutora em Saúde Pública pela ENSP/FIOCRUZ. Professora Adjunta do Setor de Antropologia Biológica e do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do Museu Nacional/UFRJ. Atual diretora do Museu Nacional do Rio de Janeiro. Co-organizadora(c/H. Silva) do livro “Nossa Origem: o povoamento das Américas – visões multidisciplinares”. Desenvolve projetos em Bioarqueologia, Paleopatologia, Evolução Humana e Antropologia Forense.



Formação, Regulamentação, Ética, Participação e Memória

Há décadas temos discutido a **formação de arqueólogos no país**. Desde os primeiros encontros da SAB, o tema constitui parte das preocupações dos pesquisadores. Não obstante a posição adotada sobre a institucionalização da formação de arqueólogos, os debates evidenciavam uma constante inquietação dos membros da SAB em relação aos rumos futuros da Arqueologia Brasileira: O que é a Arqueologia no Brasil? Como deve ser conduzida? Quem está habilitado? São perguntas que ainda hoje nos mobilizam e reafirmam as **pioneiras ponderações dos fundadores da SAB. E se na década de 1980 essas reflexões eram importantes, agora elas são urgentes!**

O **crescimento expressivo das pesquisas arqueológicas no Brasil** é resultante de diversos fatores, mas dentre eles destacamos o acelerado ritmo de implantação dos projetos de desenvolvimento e a abertura de 12 cursos de graduação em Arqueologia. Esse quadro implicou a ampliação do número de vagas para arqueólogos nas universidades públicas, a dilatação (ainda tímida) da distribuição de recursos das agências de fomento para as pesquisas acadêmicas, o aumento dos cursos de pós-graduação na área, a criação de novas empresas de consultoria em Arqueologia. Ou seja, estamos diante de um **panorama singular** e que pode, com a participação de todos, tornar-se um divisor de águas na **Arqueologia Brasileira**.

Entendemos que a situação reflete a **gradativa expansão de nosso papel social e político**. Devemos discutir e responder de forma madura, responsável e ética as novas demandas da Arqueologia. E **devemos fazer isso como comunidade**.

Nesse sentido, nós da chapa “**Arqueologia do Futuro**” propomos como fios condutores da Sociedade nos próximos dois anos: **Formação, Regulamentação, Ética e Participação** e que têm como mote o **futuro da Arqueologia no Brasil**.

Assim, considerando os **esforços da atual gestão**, daremos continuidade aos debates sobre os parâmetros de qualidade da prática arqueológica e a regulamentação da profissão. Para levar adiante estes e outros desafios reunimos arqueólogos de todo o país. Nossas metas são:

FORMAÇÃO

1. Promover fóruns de debate com representantes dos cursos de **graduação em Arqueologia (alunos, professores e dirigentes)** para discutir questões tais como: **currículo mínimo** de arqueologia, **escolas de campo** nos cursos de graduação, **Mergulho científico**, **demandas da Arqueologia Acadêmica e de Contrato**, **apoio dos dirigentes das instituições** à regulamentação da profissão e outros aspectos pertinentes ao tema.
2. Discutir a **formação de técnicos em Arqueologia**, considerando que esta é uma categoria que existe na prática na maior parte das

equipes de Arqueologia no Brasil, mas que, em geral é constituída por pessoas sem formação adequada. Seguindo exemplo de diversas outras áreas profissionais, entendemos que é legítimo e necessário refletir sobre essa questão. Acreditamos que a formação de profissionais em níveis variados, contribui para a definição do profissional-arqueólogo e para a qualidade da prática arqueológica.

Não podemos fechar os olhos para essa categoria. Ela existe informalmente, o que não é desejável, e merece a nossa reflexão sobre o seu futuro.

3. Organizar **fórum com os reitores das instituições públicas e privadas** que mantêm cursos de graduação em Arqueologia para consolidar apoio à regulamentação da profissão. O evento já conta com o apoio da **reitoria da Universidade Federal de Sergipe**, que se dispôs a reunir os demais reitores.
4. Incentivar a criação de **associações de alunos** de graduação em Arqueologia, a partir de experiências bem sucedidas em países da América Latina, Estados Unidos e Europa. O estabelecimento desses grupos contribui para o maior engajamento dos alunos com a profissão, estimula os discentes a debater com mais vigor e fundamento as suas demandas, além de fortalecer o seu amadurecimento acadêmico e político.
5. Refletir sobre a criação de uma **Comissão Permanente de Ensino da Arqueologia/CPEA**.

REGULAMENTAÇÃO

6. Prosseguir com os debates e, sobretudo, as ações políticas já encaminhadas pelas gestões anteriores, visando a Regulamentação da Profissão de Arqueólogo, por meio da composição de **Comissão Permanente da Regulamentação da Profissão de Arqueólogo/CPRPA**, especialmente, designada para acompanhar o processo em Brasília, com o apoio de consultoria jurídica.
 7. **Redigir documento** elaborado em conjunto com os **reitores das universidades** que sediam cursos de graduação em Arqueologia a ser encaminhado ao Ministério Público e ao Ministério da Educação.
 8. **Promover de forma ampla, sólida e manifesta campanha** pela Regulamentação na academia e na imprensa, com o apoio de **consultoria jornalística**.
- ### ÉTICA
9. Fomentar **debates sobre ética**.
 10. Discutir e atualizar o **Código de Ética da SAB**, considerando as singularidades da Arqueologia no Brasil.
 11. Estabelecer **parâmetros** para o funcionamento da **Comissão de Ética**.
 12. Refletir sobre a criação de uma **Comissão Permanente de Arqueologia em Terras Tradicionais/CPATT**.

13. Continuar a luta pela **preservação do patrimônio subaquático e a regulamentação** de sua prática.

PARTICIPAÇÃO

14. Participar mais ativamente dos **fóruns políticos** que envolvem – direta ou indiretamente – a Arqueologia no país.
15. Atuar criticamente nos debates sobre os **projetos de desenvolvimento e o seu impacto sobre as comunidades locais** no Brasil.
16. **Representar** a Arqueologia Brasileira em **eventos internacionais**, sobretudo, aqueles realizados na **América Latina**.

MEMÓRIA

Lidamos com o campo da cultura material, da memória e da preservação em nossa prática profissional, mas esquecemos de estender essas preocupações para o nosso “lugar”: a SAB.

A Sociedade de Arqueologia Brasileira soma três décadas, mas os seus arquivos, **apesar do empenho de todas as gestões**, não podem contar uma parte dessa história. Por quê? **Não há exemplares de todas as Revistas de Arqueologia, não há material de todos os congressos organizados, não há fotografias de nossos encontros**. Um passo importante foi dado nessa direção: a publicação do **livro “Construindo a Arqueologia no Brasil: a trajetória da Sociedade de Arqueologia Brasileira”** (Schaan&Bezerra) lançado pela gestão 2007-2009. É nossa intenção dar continuidade a essa iniciativa.

Esta situação reflete um de nossos maiores problemas: **a falta de uma sede fixa, sem a qual, de fato, foi difícil para todos aqueles que conduziram a SAB até o momento manter um acervo** completo e organizado. Pretendemos nos empenhar na **compra de uma sala** para que a SAB tenha um lugar para suas ações administrativas (algumas já comprometidas pela falta da sede) e para a organização dos nossos registros. Propomos, então, as seguintes ações:

17. **Comprar sala** para instalação de sede definitiva.
18. **Digitalizar** os registros da **Secretaria**.
19. Reunir todos os exemplares da **Revista de Arqueologia**, visando também a sua digitalização e a **disponibilização eletrônica dos números antigos**.
20. **Promover campanha entre os sócios para coletar materiais para o acervo da SAB**, tais como: publicações, programas, anais dos congressos, *posters* e camisetas dos congressos, Cartas, fotografias, entre outros. Os materiais poderão ser **doados ou emprestados** para a sua digitalização. Com a colaboração de todos, se tivermos êxito nessa campanha, organizaremos uma **exposição durante o XVII Congresso da SAB**, que deverá se realizar na cidade de Aracaju, Sergipe.

**OS DESAFIOS SÃO MUITOS!
CONTAMOS COM VOCÊS!**

